

POSSIBILIDADES E DESAFIOS NA INSTRUÇÃO PROFISSIONAL DE JOVENS E ADULTOS EM UM CENTRO COMUNITÁRIO DO BAIRRO VICENTE PINZÓN

Maria Cleane Ricardo do Nascimento Ferreira¹
Antônia Emanuela Oliveira de Lima²

INTRODUÇÃO

A Educação profissional de Jovens e Adultos pode se configurar como uma possibilidade de avanço social e econômico, tendo em vista a sua importância na construção do ser humano em sociedade. De acordo com artigo segundo da LDB 9394/96 “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 2005, p. 7).

A mesma lei ainda reforça no artigo 39 que “A educação profissional, integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, conduz ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva (BRASIL, 2005, p. 20).

“O processo educacional vem passando atualmente por vários avanços sociais, por diversos motivos e com isso as exigências educacionais têm se transformado também.” (RODRIGUES; DANTAS, 2017, p.03). Nesse sentido, é importante lembrar que no âmbito da Educação Profissional de jovens e adultos se faz necessário pensar em espaços de ensino para favorecer ao aluno inúmeras possibilidades de aprendizados seja por meio de metodologias inovadoras que os aproximem cada vez mais do processo de ensino-aprendizagem de forma satisfatória ou por meio de diferentes estratégias que permitam a interação entre os seus pares fortalecendo as relações interpessoais.

De acordo com VYGOTSKI (1991), o sujeito aprende a partir das relações interpessoais e é por meio dessas relações que ele vai desenvolvendo autonomia para desempenhar algumas funções por conta própria, ou seja, para que o sujeito consiga realizar algumas atividades sozinho ele precisa do auxílio do outro para ajudá-lo na elaboração destas.

Desse modo, considera-se importante as relações de trocas na construção do conhecimento para todos os âmbitos educacionais e se tratando da Educação profissional de jovens e adultos essa premissa não pode ser diferente, ela necessita de estratégias que impulsionem diversas metodologias que priorizem as relações e interações estabelecendo desta forma possibilidades de motivar os alunos e amenizar as evasões tão comuns nesse contexto, pois é fato que esse trabalho foi pensado devido a um grande problema verificado: o alto número de alunos que evadiam dos cursos logo nas primeiras semanas de aula.

Para Rodrigues e Dantas (2017, p.04), “a educação de jovens e adultos merece uma atenção específica na construção de habilidades, desempenho pessoal e coletivo”. Por esse e outros motivos que surgiu a necessidade de trabalhar metodologias que motivassem os alunos a chegarem até o final dos cursos escolhidos.

O presente artigo tem por objetivo geral apresentar algumas estratégias de intervenção para melhorar a prática em sala de aula e como objetivos específicos evitar a evasão escolar,

¹Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Estadual do Ceará- UECE; Instrutora de Ofícios no Centro Comunitário Santa Terezinha-CCST, cleaner.icardo@hotmail.com;

²Professora orientadora: Doutora, Professora do curso de Gestão de Políticas Públicas da Universidade Federal do Ceará-UFC, manuufc@hotmail.com.

além de auxiliar na formação profissional dos alunos dos cursos de Auxiliar Administrativo e de Recepcionista em um Centro Comunitário, localizado no Bairro Vicente Pizón, região do grande Mucuripe, Fortaleza-Ce.

O Bairro Vicente Pizón, de acordo com Nascimento (2015), apresenta muitas carências sociais, dentre as quais se destacam a extrema pobreza e a falta de investimento na segurança pública. Pode-se levantar a hipótese de que essas carências influenciam sobremaneira a vida das pessoas que lá vivem, necessitando da ajuda do poder público para melhorar a qualidade de vida dos moradores daquela localidade.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A pesquisa se caracterizou como qualitativa, bibliográfica e de campo. As principais fontes de pesquisa bibliográficas foram: as bases de dados Scielo e Google Acadêmico. Para sustentar os dados relatados no trabalho, foram realizadas atividades de grupo focal: rodas de conversas, relaxamento com música ambiente, filmes motivacionais e trabalhos em grupos. Tal método foi escolhido, pois “[...] o grupo focal representa uma técnica de coleta de dados que, a partir da interação grupal, promove uma ampla problematização sobre um tema ou foco específico.” (BACKES et al, 2011, p. 438).

A escolha do tema se deu devido necessidade de estudar estratégias de intervenção para melhorar a prática em sala de aula voltada para a instrução de alunos dos cursos de Auxiliar Administrativo e de Recepcionista do Centro Comunitário Santa Terezinha.

DESENVOLVIMENTO

O Centro Comunitário Santa Terezinha-CCST é uma instituição de caráter assistencialista que fica localizada no bairro Vicente Pinzón, região do grande Mucuripe, na cidade de Fortaleza-Ce. A instituição oferta à comunidade local diversas atividades para diferentes faixas etárias. Para o público infante-juvenil há a prática de esportes como o Ballet e o Karatê; para Jovens e Adultos que estão em busca de uma colocação no mercado de trabalho são ofertados cursos profissionalizantes dentre os quais se destacam: Informática Básica, Auxiliar Administrativo, Recepcionista, Manicure, Maquiagem, Design de Sobrancelhas, Massoterapia, dentre outros. No caso do público da terceira idade, a instituição disponibiliza em dois dias na semana um espaço para momentos de lazer e descontração, onde os idosos se encontram para conversar e dançar.

O CCST conta com uma equipe de profissionais composta por: Coordenadora, Assistente Social, Estagiárias de Serviço Social, Pedagoga, Instrutores de Cursos Profissionalizantes e de práticas esportivas, além dos profissionais que atuam na área administrativa, serviços gerais e cozinha.

Por ser uma instituição que depende de verbas governamentais o CCST enfrenta muitas dificuldades dentre as quais a necessidade de melhorar a estrutura como a reforma dos espaços e das salas de aula, aquisição de equipamentos para uso pedagógico, incentivos para a permanência dos alunos nos cursos profissionalizantes, dentre outros.

Os cursos profissionalizantes são ofertados a cada trimestre, e tem como um dos critérios para admissão de alunos a conclusão do ensino médio. Muitos dos que se matriculam já vem de uma considerada experiência profissional, mas na maioria dos casos buscam os cursos, em especial o de Auxiliar Administrativo e o de Recepcionista, por almejem mudar de profissão, pois buscam uma nova colocação no mercado de trabalho.

Dentre o público que procura esses referidos cursos estão na sua grande maioria pessoas com idade entre 25 a 47 anos, muito embora a faixa etária requisitada seja a partir de 18 anos completos.

Ao longo das aulas é possível perceber que o número de evasão de alunos é bem considerável, de um total de 40 alunos que se matriculam em média 25 comparecem ao primeiro dia de aula e dentre estes aproximadamente 15 ou 18 conseguem finalizar os cursos com 100% de aproveitamento.

Diversas foram as causas que levaram alguns alunos a desistirem no meio do percurso escolar, dentre elas estão: desemprego, necessidade de procurar emprego, dificuldade de deixar os filhos menores com alguém de confiança, envolvimento com drogas, problemas familiares. A instituição também desempenha seu papel no sentido de manter esse educando em sala. Ao iniciar as atividades dos cursos, cada aluno é contactado pelo CCST para confirmar matrícula e saber o motivo de sua ausência nas primeiras semanas de aula, após esse contato é elaborada frequência definitiva dos alunos para que a partir desse momento seja realizado o acompanhamento dos que tiverem real interesse em permanecer.

No entanto, é uma tarefa muito difícil se deparar com inúmeras limitações em sala de aula, como a falta de um *data-show* para atividades mais expositivas, acesso a aulas de campo para ampliar os horizontes de possibilidades de trabalho, dentre outros.

Em vários momentos das aulas os alunos relataram a necessidade de serem encaminhados a estágios como possibilidade de prática profissional, o que os ajudaria a se engajarem mais rápido no mercado de trabalho, pois já que este está cada vez mais exigente, não apenas em relação à experiência na área, mas também em relação à idade, pois muitos que procuram tais cursos nunca trabalharam em tais áreas e/ou já estão numa idade um pouco avançada, o que os colocariam em situação de desvantagem em relação aos outros candidatos mais jovens e com mais experiência.

Outro ponto colocado pelos alunos mais velhos foi a dificuldade em manusear o computador, além de acessar as ferramentas básicas e importantes para o curso em questão como o Word e o Excel por exemplo. Para alguns, isso se dá por não possuírem tal equipamento em casa, mesmo já tendo o curso básico de informática; para outros a dificuldade está em sentir-se inseguro, mesmo possuindo um computador em casa e certificado com o curso básico de informática, enquanto que outra parcela nunca teve contato com um computador. Percebe-se que mesmo vivendo numa época de pleno uso da tecnologia, esse recurso ainda é uma realidade distante para muitas pessoas, em especial para aquelas que vivem em situação de vulnerabilidade.

Ademais de tudo isso, outros fatores que estão intimamente relacionados são os de ordem emocional. De acordo com o relato de muitos alunos, um dos fatores que os motivou a buscar os cursos de Auxiliar Administrativo e de Recepcionista foi de desenvolver a fala em público, tendo em vista que tal necessidade tem afetado até as suas relações interpessoais com dificuldade de se colocar em grupo, expor suas opiniões ou mesmo de fazer novas amizades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Percebendo todas essas e outras questões apresentadas pelos alunos, foram propostas algumas atividades que os ajudassem a elaborar melhor tais dificuldades, dentre essas atividades do grupo focal estão: roda de conversas, relaxamento com música ambiente, filmes motivacionais e trabalhos em grupos.

Nas rodas de conversas os alunos ficaram livres para expor suas inquietações relacionadas às expectativas ao mercado de trabalho e para falar sobre as habilidades que gostariam de desenvolver e as que sentiam necessidade de aprimorar.

Em outro momento a instrutora de aula usou uma música instrumental e realizou alguns exercícios de relaxamento seguidos de técnicas de respiração, já que muitos alunos apontavam como queixa a ansiedade e dificuldade de concentração. Para Neves (2011), dentre

os benefícios do relaxamento estão: aumento da concentração, atenção e da flexibilidade cognitiva, além de reduzir a frequência cardíaca e arterial, e a tensão muscular.

Dentre os filmes apresentados: Uma mente brilhante; Mãos talentosas: a história de Ben Carson e A procura da Felicidade. A proposta desta atividade foi promover reflexões a partir de histórias baseadas em fatos reais e que em alguma medida eles poderiam está vivenciando em seu dia a dia. A reflexão inicial se deu a partir do primeiro filme que apresentava a limitação cognitiva que poderia ser encarada como um obstáculo para não seguir em frente em seus objetivos. Já no segundo filme refletiu-se sobre as dificuldades socioeconômicas, seguidas do preconceito racial, o que em geral leva muitas pessoas a desanimarem por não ter recursos emocionais ou econômicos para alavancar seus sonhos, ou mesmo os conflitos familiares e afetivos, seguidos da falta da rede de apoio vivenciados no terceiro filme.

Ao final de cada filme, os alunos relataram que se viram em cada história e que apesar das dificuldades enfrentadas sentiram-se motivados a encarar seus problemas de frente e a correr atrás de seus objetivos.

E por fim, como outra forma de lapidar essas questões, foram realizadas muitas atividades em grupo no sentido de despertar a prática de falar mesmo que num grupo pequeno e após expor suas opiniões para a sala toda. Essa experiência, em específico, foi vivenciada ao longo dos cursos de Auxiliar Administrativo e de Recepcionista.

Ao final, muitos alunos relataram que já se sentiam mais à vontade para falar em público, com menos nervosismo e mais confiantes de si. O medo e a insegurança que sentiam no início, foram se perdendo à medida que se sentiam desafiados a enfrentá-los nas atividades propostas, ressaltando que a sensação de ansiedade e nervosismo também foi sendo controlada ao longo do tempo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi apresentado percebe-se que são muitos os desafios enfrentados no contexto da educação profissional, sobretudo no que diz respeito ao ensino público. No entanto, o papel do educador está para além de um disparador de conteúdos em sala de aula, mas a sua atuação deve estar pautada no respeito e na sensibilidade ao outro, percebendo as dificuldades dos seus educandos e os ajudando a ultrapassar as barreiras do medo de investir em sua qualificação profissional.

De acordo com Delmonico (2017), “o relacionamento entre professor e aluno precisa ser de reciprocidade, proporcionando um ambiente de relacionamento saudável onde dê segurança ao aluno para se expressar”. Nesse sentido, o educador deve usar de muita criatividade para romper com as barreiras do comodismo imbricadas pelas limitações organizacionais.

“A criatividade pode “colorir” a escola e dar significado ao ensino e aprendizagem, através de projetos diferentes, interdisciplinaridade e aula mais dinâmica e interativa, mudar a estrutura da escola tornando um ambiente mais organizado e acolhedor possível e essencial para o desenvolvimento dos educandos e também dos educadores e toda comunidade escolar. [...] os educadores devem nortear-se, criando estratégias sempre inovadoras diante das várias dificuldades existentes.”(RODRIGUES; DANTAS, 2017, p.03)

Compreende-se que os estudos sobre essa temática não devem ser esgotados, tendo em vista a necessidade de ampliar cada vez mais essa discussão com o intuito de tornar conhecidas as experiências de sala de aula e melhorar as práticas pedagógicas no campo da educação profissional.

Palavras-chave: Educação profissional; Evasão escolar; Desafios; Possibilidades.

REFERÊNCIAS

BACKES, Dirce Stein et al. Grupo focal como técnica de coleta e análise de dados em pesquisas qualitativas. **O mundo da saúde**, v. 35, n. 4, p. 438-42, 2011. Disponível em: pepsic.bvsalud.org. Acesso em: 2 out. 2019.

BRASIL. **Lei das Diretrizes e Bases da Educação**. Brasília, 2005.

DELMONICO, Fábio. **Os Desafios para a Educação de Jovens e Adultos na Contemporaneidade**. Revista Saberes da FAP, ed.7, 2017. Disponível em: <https://fapb.edu.br/wp-content/uploads/sites/2018/02/2.pdf>. Acesso em: 2 out. 2019.

RODRIGUES, Aldilene dos Santos; DANTAS, Viviane Andrade de Oliveira. **A Educação de Jovens e Adultos: (Des) Motivação e Evasão Escolar**. Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional, v. 10, n. 1, 2017. Disponível em: <file:///home/chronos/uaa899d8b4a2c0d2952d995348df917c0ea392197/MyFiles/Downloads/4817-21154-1-PB.pdf>. Acesso em: 2 out. 2019.

NASCIMENTO, Thatiany. **Vicente Pinzón segue marcado por carências**. Diário do Nordeste, [S. l.], p. 00, 15 mar. 2015. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/editorias/metro/vicente-pinzon-segue-marcado-por-carencias-1.1908484>. Acesso em: 2 out. 2019.

NEVES NETO, A. R. **Técnicas de respiração para a redução do stress em terapia cognitiva-comportamental**. Arquivo Médico Hospitalar Faculdade Ciências Médicas Santa Casa, São Paulo, 2011. Disponível em: <http://arquivosmedicos.fcmsantacasasp.edu.br/index.php/AMSCSP/article/view/366/399>. Acesso em: 2 out. 2019.

VYGOTSKI, Levi S. **A Formação Social da Mente**. 4ª Ed. São Paulo: Fontes, 1991